

Reforma tributária e financiamento

Documento questiona candidatos e candidatas ao governo paulista sobre futuro das universidades estaduais e do Ceeteps

Fernando Haddad, primeiro a receber o texto, defende que nova regra vincule repasse à receita líquida do estado. Fórum aguarda retorno de todas as candidaturas para ampla divulgação

As mudanças decorrentes da reforma tributária sobre o financiamento da Unesp, Unicamp e USP ganharão contorno e definição no decorrer do próximo governo paulista. São mudanças vitais para a manutenção destas instituições, que são custeadas atualmente com um percentual de 9,57% da quota-parte do estado da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS-QPE). Com a reforma tributária, o ICMS será gradualmente extinto até 2033, tornando necessário repensar a base de cálculo dos repasses.



Caberá aos eleitos em outubro deste ano, portanto, a definição do novo formato de financiamento. A proposta defendida pelo Fórum das Seis é estabelecer a Re-

ceita Tributária Líquida (RTL) do estado como base para o custeamento das universidades estaduais. Cálculos desenvolvidos pelo GT Verbas da Adusp/Fórum das Seis, a partir de uma análise histórica do período entre 2012 e 2022, concluíram ser necessário um percentual de 8,64% da RTL para a manutenção destas instituições. A adoção da RTL como nova base de cálculo permitirá que os repasses às universidades acompanhem de forma mais precisa a arrecadação efetiva, ajustando-se automaticamente às variações fiscais.

Considerando a pertinência do momento eleitoral, o Fórum das Seis elaborou um documento para ser enviado aos candidatos e às candidatas ao governo de São Paulo, contendo as reivindicações relativas ao financiamento das universidades e do Centro Paula Souza, este último responsável pelas escolas técnicas (ETEC) e faculdades de tecnologia (FATEC) do estado. O texto também pede o compromisso do/a candidato/a em extinguir as listas tríplices na escolha dos/as dirigentes máximos/as, de modo que a escolha caiba exclusivamente à comunidade universitária. Acompanhe trechos do texto no *box* ao lado.

O documento do Fórum

O documento elaborado pelo Fórum das Seis está sendo encaminhado aos comitês das candidaturas ao governo estadual, com pedido de resposta sobre os temas. Além de Fernando Haddad (PT), que já foi contatado, o material está sendo enviado para os/as candidatos/as Tarcísio de Freitas (Republicanos), Carlos Machado (PCB), Isadora Dias (PCO), Vera Lúcia (PSTU) e Vivian Mendes (Unidade Popular-UP).

Confira trechos do texto:

“(...) Desde a sua fundação – pouco depois da expedição do decreto nº 29.598, de 2/2/1989, que dispõe sobre a autonomia das universidades estaduais paulistas – o Fórum das Seis vem coordenando em todas as instâncias a luta para que nossas universidades e, mais recentemente, o Centro Paula Souza (Ceeteps), sejam verdadeiramente instituições autônomas, de fato públicas, concretamente gratuitas e tenham a qualidade dos serviços prestados socialmente referenciados pela maioria da população do estado de SP e do Brasil.

Isto posto e, diante do cenário preocupante que se apresenta nesta década, encaminhamos as solicitações abaixo, que sugerimos também possam servir de subsídio para o seu plano de governo, a ser apresentado ao povo de SP por ocasião do pleito eleitoral em curso. São elas:

1) o compromisso de fazer gestões para garantir na Constituição Estadual a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, bem como o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, para Universidades

Públicas Paulistas e o Centro Paula Souza.

2) o compromisso de extinguir as listas tríplices para a escolha dos seus dirigentes máximos, passando esses a serem definidos exclusivamente por consulta livre e democrática à comunidade universitária, seguindo o exemplo do que está em vigor nas instituições federais de ensino superior.

3) o compromisso de fazer gestões no sentido de inscrever na Constituição Estadual a garantia de financiamento para as universidades e o Ceeteps, tendo como base de cálculo a Receita Tributária Líquida (RTL), sendo, no mínimo, 8,64% da RTL para as universidades e 2,85% da RTL para o Ceeteps.

4) o compromisso de fazer gestões para fazer cumprir a Lei 1.010/2007 para cobrir a insuficiência financeira das universidades estaduais.

5) o compromisso de fazer gestões para criar um sistema de financiamento e estabelecer políticas para a permanência estudantil – gratuidade ativa – para garantir que estudantes oriundos da classe trabalhadora possam efetivamente concretizar o direito de cursar nessas universidades e centros tecnológicos. (...)”

Até agora só Haddad tornou pública sua posição

Em sua participação numa aula magna na Unicamp (em 2/7) e em debates promovidos por docentes, técnico-administrativos e estudantes da Unesp de Bauru (28/5) e Rio Claro (16/6), Fernando Haddad (PT) foi indagado sobre o financiamento das universidades, a autonomia universitária, a permanência estudantil e outros. Suas opiniões sobre estes temas também foram dadas a veículos de imprensa.

Haddad defende a constitucionalização da autonomia financeira das universidades paulistas, em substituição ao

decreto (nº 29.598, de 2/2/1989) que disciplina essa matéria.

Ele considera que a reforma tributária não ameaça necessariamente o financiamento das universidades, “desde que o governo do estado substitua a atual vinculação ao ICMS por uma nova regra baseada na receita tributária líquida estadual”.

“A Unesp fez a expansão, assumiu os riscos, mas esse encontro de contas nunca aconteceu”, disse em Rio Claro, ao ouvir um relato sobre o expressivo crescimento da Universidade sem a devida contrapartida financeira. O candidato defendeu que a reforma tributária seja utilizada como oportunidade para renegociar definitivamente o financiamento das universidades paulistas.

Sobre a permanência estudantil, ele entende que deve ser tratada como investimento, e não como gasto, pois reduz a evasão e amplia a efetividade das políticas públicas de educação superior.

Arrecadação do ICMS cresce 12% em julho e ultrapassa previsão da Fazenda

Fórum solicita reunião técnica e mesa com o Cruesp

O fechamento da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de julho superou a previsão da Secretaria da Fazenda (Sefaz). A quota-parte do estado (ICMS-QPE), sobre a qual incidem os 9,57% das universidades estaduais, atingiu R\$ 16,3 bi, bem acima dos R\$ 15,7 bi estimados pela Sefaz.

Se compararmos julho deste ano com o mesmo mês de 2025, temos um crescimento nominal de 12%. O acumulado do ano, de janeiro a julho/2026, cresceu 7,16% em relação a igual período de 2025.

O Fórum das Seis enviou ofício ao Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), solicitando o agendamento de reunião técnica entre as partes, na última semana de agosto, para discussão de dados técnicos relativos à arrecadação e ao orçamento das universidades. Na sequência, pede que seja agendada reunião com o Cruesp, para prosseguirmos no debate sobre os pontos da Pauta Unificada de Reivindicações 2026, entre eles a permanência estudantil, o financiamento e as condições de trabalho e estudo.

Caminho João Zanetic: Apoie esta homenagem

O professor João Zanetic, docente aposentado do Instituto de Física, falecido em 25 de abril de 2024, lecionou na USP entre os anos de 1970 e 2013. Durante esse período, construiu uma carreira que formou gerações e aliou o rigor científico à militância política na defesa da Universidade e da classe trabalhadora.

Teve papel decisivo na fundação da Adusp, em 1976, entidade que presidiu em duas gestões (1991-1993 e 2009-2011), período em que liderou lutas em defesa da Universidade e dos direitos dos docentes, trabalhadores técnico-administrativos e estudantes.

Zanetic também participou dos debates que culminaram na fundação do Andes, o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, em 1981, e teve presença destacada em seus congressos ao longo de décadas.

Por iniciativa da professora Mônica Deyllot, ex-aluna de Zanetic e atual docente do Colégio Técnico de Lorena (Cotel), ligado à EEL/USP, um abaixo-assinado na Internet está pedindo o nome de Zanetic para designação de uma via no campus Butantã. O trajeto do ‘Caminho Zanetic’, nome que o logradouro receberá, está ladeado pelo Complexo das Químicas, pela



Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH,) e pelo Instituto de Geociências.

A iniciativa da docente atende aos requisitos da Prefeitura do campus Butantã, que resalta a importância da mobilização da comunidade universitária no processo de escolha dos nomes para os logradouros da Cidade Universitária.

Assine em <https://tinyurl.com/Zanetic>